

## SENTA-TE SOZINHO E EM SILÊNCIO: AS RESSONÂNCIAS DA PHILOKALIA NOS RELATOS DE UM PEREGRINO RUSSO<sup>1</sup>

Victor Hugo Pereira de Oliveira (UnB)<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados da pesquisa acerca da presença de textos religiosos na narrativa literária. Para ser mais preciso, trata-se da investigação sobre a existência de citações ou referências indiretas da *Philokalia* nos *Relatos de um Peregrino Russo*. Viu-se que o autor dos *Relatos*, no intuito de fundamentar os seus argumentos acerca da necessidade da prática da Oração de Jesus, citou abundantemente diversos textos da *Philokalia*.

**Palavras-chave:** Hesicasmo; *Philokalia*; *Relatos de um Peregrino Russo*;

### Introdução<sup>3</sup>

Este artigo tem por objetivo a análise das ressonâncias da *Philokalia* nos *Relatos de um Peregrino Russo*. Tal livro, publicado no final do século 19, compõe-se de sete narrativas contendo o relato do Peregrino Russo ao seu mestre espiritual. Nos *Relatos*, o Peregrino Russo narra a tal mestre espiritual as suas perambulações pela Sibéria tendo como companhia íntima a *Oração de Jesus*. O exercício da *Oração de Jesus* começara quando o Peregrino Russo entrara em contato com um Stárets que a ele ensinou uma forma eficaz de estar sempre em oração. O Stárets fizera uma referência ao Peregrino Russo de um livro que, além de ser uma importante chave hermenêutica para a interpretação das Sagradas Escrituras, estava imbuído da prática da *Oração de Jesus*. Trata-se da *Philokalia*.

A *Philokalia* encontra-se intensamente presente – implícita e explicitamente – em toda a narrativa dos *Relatos de um Peregrino Russo*. Significando, em grego, amor pela beleza, a *Philokalia* é uma coleção de textos da cristandade oriental escritos entre os séculos IV e XV.

Através de uma leitura atenta da *Philokalia*, dos aconselhamentos de um Stárets e de uma vida sacramental, o Peregrino Russo – e, virtualmente, todo cristão – pode atingir o estado avançado da quietude, ou seja, do hesicasmo. Do hesicasmo viria, também, a concentração – *népsis* – a ideia de se estar sentado, fixado. E a *amerimnia*

<sup>1</sup> Este trabalho traz um recorte ligeiramente expandido da dissertação de mestrado intitulada *Um Caminho entre a Literatura e Espiritualidade: As Ressonâncias do Hesicasmo nos Relatos de um Peregrino Russo* conforme Oliveira (2018).

<sup>2</sup> Graduado (2016) em Letras/Inglês pela UnB. Mestre (2018) em Estudos Literários Comparados pela UnB. E-mail para contato: victorhpoliveira@gmail.com.

<sup>3</sup> Agradeço a A. C. S. pelas observações feitas à versão preliminar deste texto. Gostaria de ressaltar, entretanto, que as eventuais incongruências e incoerências presentes neste trabalho são de minha inteira e exclusiva responsabilidade.

viria, portanto, logo em seguida, pois esta refere-se à tranquilidade. Além disso, viria, com um grande destaque, a *iluminação* que serviria como prelúdio da *Unio Mystica*, ou seja, da via unitiva com Deus através do amor filial.

### Sobre a *Philokalia*

A palavra *φιλοκαλία* (*philokalia*) é composta de dois vocábulos de origem grega, a saber: *φιλία* (*philia*) e *κάλλος* (*kallos*). A palavra *philia* significaria *amor de amizade* enquanto que a palavra *kallos* significaria *beleza*. Sendo assim, conforme Jean-Yves Leloup, a palavra “*Philokalia* quer dizer literalmente ‘amor à beleza’” (LELOUP, 2003, p. 126). Trata-se, portanto, de um amor pela “beleza não apenas estética mas antes a beleza divina e humana proveniente e criadora duma escola mística da oração interior” (MONTEIRO, 2017, p. 5).

Monteiro (ibid.) também frisa que estes textos permitem uma imersão nos princípios da Igreja antes dos grandes cismas. Tal imersão, conforme Monteiro, poderia ser feita por cristãos de, virtualmente, todas as denominações. Além disso, tais textos serviriam como caminhos para abordagem de temas essenciais para a espiritualidade cristã, a saber: a imagem e semelhança de Deus no homem e na mulher e o sentido do mundo e da história que se plenificam na Pessoa de Jesus de Nazaré. No entanto, este tema traz, consigo, a necessidade de “uma prática e um combate espiritual, o qual passa pela luta contra as paixões e, na Filocalia, a paixão fundamental é a morte” (MONTEIRO, ibid., p. 7).

Enquanto título textual, a *Philokalia* traz em si uma coletânea de textos de natureza ascética e mística compilados por Macário de Corinto e Nicodemos, o Hagiorita. Tais textos apresentam-se organizados em ordem cronológica e compõem-se de escritos originalmente monásticos, tendo como representante máximo o autor Evágrio, o Pôntico, que traz uma síntese do pensamento patrístico<sup>4</sup>. Ademais, a *Philokalia* contém textos de São Gregório de Palamas, um dos grandes defensores do Hesicasmo. São Gregório de Palamas é considerado por alguns autores como se fosse um equivalente a Tomás de Aquino no âmbito da Igreja Bizantina.

---

<sup>4</sup> A Patrística refere-se ao período do cristianismo também designado com Igreja Antiga. Consiste no pensamento filosófico e teológico desenvolvido no primeiro milênio da Era Cristã.

Desta forma, é possível pensar na *Philokalia* como o livro mais importante – no âmbito do cristianismo bizantino – depois da Bíblia, uma vez que os grandes monges do oriente consideram que as Sagradas Escrituras são mais bem interpretadas através da chave hermenêutica proporcionada pelos textos da *Philokalia*.

No Brasil a *Philokalia* é mais bem conhecida através de uma tradução intitulada *Pequena Filocalia*, editada e publicada pela Editora Paulus através da coleção alcunhada *oração dos pobres*. Ademais, todos os textos presentes na versão original da *Philokalia*, de acordo com Palmer, Sherrard e Ware (1984), estão em grego. No entanto, diversos monges – em diversos períodos da história – fizeram traduções da *Philokalia* para as línguas eslavas. E, conforme os tradutores da *Philokalia* para o inglês, o Peregrino Russo levava consigo a tradução feita por Paisii Velichkovski, que fora um monge russo que havia visitado o Monte Athos e, na Moldavia, traduzira uma seleção de textos da *Philokalia*. O título, em eslavônico, lê-se: *Добротолюбие (dobrotoljublje)*. Fora impressa em Moscow pela primeira vez no ano de 1793 e reimpressa no ano de 1822. Além disso, os tradutores da versão inglesa salientam que o impacto que a versão eslava desta teve na cultura russa do século XIX fora portentoso. Tal impacto fora salientado pelos tradutores quando mencionam o fato de que o próprio Dostoiévski era um leitor assíduo da *Philokalia* russa, como os seus livros atestariam. Trata-se, portanto, de uma coleção de textos escritos entre os séculos IV e XV pelos mestres espirituais da tradição cristã oriental. No que concerne à relação entre a beleza e a mística, para os cristãos ortodoxos, “o termo *Philokalia* também é fundamental. Significa literalmente ‘amigos da beleza’. A ortodoxia entende a própria tradição mística transposta em texto como *Philokalia*. A ideia de que Deus se manifesta pela beleza é muito forte na mística ortodoxa” (PONDÉ, 2003, p. 105-106). Sendo, também, um dos atributos de Deus, a beleza e a sua importância foi explicitada naquele icônico excerto de Dostoiévski onde se lê: “A beleza salvará o mundo”. (DOSTOIÉVSKI, 2010, p. x).

Os textos contidos na *Philokalia* seriam, então, guias para a prática da vida contemplativa através do método do *Hesicasmo*. Eles constituem a tradição mística da *Oração de Jesus*, onde aqueles que a praticam podem cultivar a semente divina que foi inserida em seus corações através do batismo e fazê-la crescer espiritualmente de forma

que possam se tornar filhos de Deus atingindo, através da *Theósis*, logo, de acordo com a linguagem de São Paulo, a medida e a estatura da plenitude do Cristo<sup>5</sup>:

Eles mostram o caminho para despertar e desenvolver a atenção e a consciência, para alcançar aquele estado de vigiância que é a marca da santidade. Eles descrevem as condições mais eficazes para aprender o que os seus autores chamam de a arte das artes e a ciência das ciências, um aprendizado que não é questão de informação ou agilidade do pensamento, mas de uma mudança radical da vontade e do coração que guia o homem em direção às mais altas possibilidades abertas para ele, moldando e alimentando a parte invisível do seu ser e ajuda-lo na realização espiritual e união com Deus. (PALMER et SHERRARD et WARE, 1979 in PHILOKALIA, p. 17).<sup>6</sup>

Sendo assim, a *Philokalia* apresenta, ao longo de vários textos, o fundamento do *Hesicasmo*, que é a principal prática contemplativa da Igreja Oriental. Significando, em grego, a *prática da quietude*, o *Hesicasmo* depende intensamente, de acordo com Chryssavgis (2003), da custódia do coração - ou seja, da guarda dos cinco sentidos físicos - e da observação do silêncio. Conforme Evdokimov (2011 e 1998), Lossky (1976, 1983 e 1989), Clément (1993) e Leloup (2003), a prática do *Hesicasmo* consiste, basicamente, na *Oração de Jesus* – também conhecida como *Oração do Coração* – na qual o *hesicasta* procura repetir a expressão "Jesus Cristo, Filho de Deus, tem misericórdia de mim, pecador". Além disso, os diversos autores da *Philokalia* recomendam que tal repetição, ao longo da sua prática assídua, seja sincronizada com o ritmo da respiração e com o ritmo das batidas do coração numa forma de unir a mente – sede do intelecto – ao coração – sede da alma. Tal união viria em contraposição à fragmentação anímica fomentada pela estrutura divisória do pecado enquanto agente que mancha e desmembra a alma humana. Esta união do coração e da mente como forma de salvar a pessoa humana da fragmentação infernal parece ser mais bem resumida em uma das sentenças dos Padres do Deserto: "Se você tem um coração, você pode ser salvo" (WARD, 1984 p. 197)<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Cf. Bíblia do Peregrino (Ef. 4:13).

<sup>6</sup> "They show the way to awaken and develop attention and consciousness, to attain that state of watchfulness which is the hallmark of sanctity. They describe the conditions most effective for learning what their authors call the art of arts and the science of sciences, a learning which is not a matter of information or agility of mind but of a radical change of will and heart leading man towards the highest possibilities open to him, shaping and nourishing the unseen part of his being, and helping him to spiritual fulfillment and union with God" (PALMER et SHERRARD et WARE, 1979 in PHILOKALIA, p. 17).

<sup>7</sup> Esta é uma das sentenças do Abba Pambo, um monge e sacerdote egípcio que fora considerado posteriormente por São Jerônimo – o principal tradutor das Escrituras para o latim – como um dos grandes mestres da espiritualidade do Deserto.

A prática do *Hesicasmo* encontra-se sintetizada na citação que o Stárets fizera da *Philokalia* ao Peregrino Russo no primeiro encontro de ambos:

Sente-se sozinho e em silêncio. Incline a cabeça, feche os olhos, respire suavemente e imagine que está olhando para dentro do seu coração. Faça sua mente, ou seja, seus pensamentos, passar da sua cabeça ao seu coração. Respire e diga: "Senhor Jesus Cristo, tenha piedade de mim!" Pronuncie essas palavras em voz baixa, movendo suavemente os lábios, ou pronuncie-as, simplesmente, em espírito. Tente afastar todos os outros pensamentos. Esteja tranquilo, seja paciente e repita essa frase tanto quanto puder (ANÔNIMO DO SÉCULO XIX, 2008, p. 42).

Esta forma de oração apresenta, portanto, um aspecto psicossomático através da união da mente ao coração por meio da repetição lenta e paciente da *Oração de Jesus*. O *Hesicasmo*, conforme a citação acima, exige que aquele que o pratica observe, tanto quanto possível, o silêncio e a tranquilidade. É necessário, além disso, que os pensamentos sejam afastados através da invocação do Nome do Cristo.

Chumley (2011) apresentou a trajetória histórico-geográfica do desenvolvimento da prática do *Hesicasmo*. A prática do hesicasmo tivera a sua gênese no seio do próprio cristianismo com as constantes exortações de São Paulo nas quais o apóstolo convidava os cristãos à oração incessante. Desta forma, os cristãos que se retiraram para o deserto – também conhecidos como Padres e Madres do Deserto – foram desenvolvendo os aspectos ascéticos e místicos do *Hesicasmo*. No entanto, foi no Monte Athos, conforme Leloup (2013), depois do acúmulo de experiências místicas, teológicas e filosóficas, onde foi desenvolvido um arcabouço teórico que servisse como apoio para o hesicasmo.

Conforme os autores citados, a *Philokalia* apresenta os três estágios da prática do Hesicasmo, a saber: a *purificação* (κάθαρσις – *katharsis*), a *iluminação* (θεωρία – *theoria*) e a *deificação* (θέωσις – *théosis*).

Figura 1 – Hesicasta experimentando a Luz Tabórica.<sup>8</sup>



<sup>8</sup> Disponível em: <https://citydesert.wordpress.com/2015/06/07/hesychasm-before-hesychasm/>. Acesso em 3 de setembro de 2018.

No que concerne o estágio da *katharsis* pela qual passa o *hesicasta*, a *Philokalia* indica a necessidade da purificação do composto alma-corpo-espírito dos pecados capitais e das suas ramificações através da necessidade da vida sacramental e da prática da oração incessante.

E quanto à etapa da *theoría*, que também pode ser compreendida como *contemplação*, o *hesicasta* começa a experimentar o fenômeno da Luz Tabórica, que refere-se à luz que três dos discípulos do Cristo viram quando subiram com ele para o Monte Tabor. Desta forma, o *hesicasta* participaria das Energias Incriadas de Deus, ou seja, o místico ortodoxo estaria em comunhão com o Santo Espírito de Deus. Esta luz também envolveria a iconografia oriental e a Divina Liturgia.

Por fim, a última etapa do *Hesicasmo* consiste na *théosis*, ou seja, a união do fiel com Deus. A teologia da *deificação*, em linhas gerais, fora desenvolvida a partir de um trecho específico da Segunda Carta de Pedro onde se lê:

“O poder divino deu-nos tudo o que conduz à vida e à piedade, por meio do conhecimento daquele que nos chamou com sua própria glória e mérito. Com elas, nos deu as maiores e mais valiosas promessas, *para que por elas participeis da natureza divina* e escapeis da corrupção que habita no mundo pela concupiscência” (BÍBLIA DO PEREGRINO, 2000, 2Pd 1:3,4, grifos meus).

### **O Peregrino Filocálico**

Os *Relatos de um Peregrino Russo* consistem de sete relatos intimistas escritos por um Peregrino Russo anônimo ao seu pai espiritual. Ao longo dos relatos, o Peregrino expõe, para o seu pai espiritual, o seu percurso pelas estepes da Sibéria tendo como companhia a *Oração de Jesus*. Neste percurso, o Peregrino fora observando um crescente aprofundamento na prática do Hesicasmo, na leitura da *Philokalia* e na participação da Divina Liturgia.

Lê-se, no primeiro relato da narrativa, uma apresentação do Peregrino na qual ele se identifica: “pela graça de Deus, sou um homem cristão; pelas minhas ações, um grande pecador; pela minha condição, um Peregrino sem lar da mais humilde origem, sempre errando de lugar em lugar” (ANÔNIMO DO SÉCULO XIX, 2008, p. 33). É, ainda no primeiro relato, que o Peregrino informa ao seu pai espiritual como que ele se entregou a uma busca incessante por alguém que lhe explicasse o *como* da *Oração de Jesus*. Tal busca espiritual tivera início quando o Peregrino escutara, durante a Divina Liturgia, um trecho de uma epístola paulina na qual São Paulo exorta os cristãos à

oração incessante<sup>9</sup>. Este trecho enchera o Peregrino de uma inquietação vibrante que fez com que ele procurasse por um velho sábio que pudesse lhe ensinar a oração incessante. Depois de um ano, o Peregrino tivera um encontro definitivo com um velho sábio cujo arquétipo, na tradição cristã ortodoxa russa, é manifestado na pessoa do Stárets<sup>10</sup>. Deste Stárets, o Peregrino recebeu a primeira catequese digna deste nome sobre a *Philokalia* e a necessidade da oração incessante: “Nós aprenderemos a maneira como chegar à oração perpétua com a ajuda desse livro, a *Philokalia*, que contém uma descrição exata e detalhada sobre essa ciência, explicada por vinte e cinco santos Padres” (ANÔNIMO DO SÉCULO XIX, 2008, p.41).

O Stárets dera ao Peregrino Russo o seu rosário – conhecido na tradição ortodoxa russa como *chotki* (чѣткѹ) – para que este pudesse começar a recitar a *Oração de Jesus*. E, depois da morte do monge, o Peregrino Russo decidira comprar a sua própria cópia da *Philokalia* de forma que pudesse continuar na aprendizagem da *Oração de Jesus*.

O Peregrino Russo passara, então, a perambular incessantemente tendo como companhia, além da Bíblia, da *Philokalia* e do *Chotki* que pertencera ao seu Stárets, a *Oração de Jesus* que o Peregrino Russo procurava repetir cada vez mais até o ponto em que esta se tornasse como se fosse uma segunda natureza.

Figura 2 - Peregrino<sup>11</sup>



No segundo relato, o Peregrino menciona um episódio no qual ele fora atacado por dois bandidos que lhe roubaram tudo o que tinha: a sua *Bíblia* e a sua *Philokalia*. Depois da curta aventura em busca dos seus pertences, o Peregrino continua a sua perambulação encontrando-se com diversos tipos de pessoas. Além disso, o Peregrino

<sup>9</sup> Cf. *Bíblia do Peregrino* (1Ts, 1:5).

<sup>10</sup> Cf. OLIVEIRA, 2018, p. 310.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://lessonsfromamonastery.wordpress.com/2014/01/03/an-orthodox-documentary-a-pilgrims-way/>. Acesso em 03 de setembro de 2018.

narra que ele tinha prolongados períodos de solidão nos quais podia dedicar-se ao estudo da *Philokalia*: “eu me acomodava na floresta o dia inteiro para ler a *Philokalia*, de onde extraía conhecimentos surpreendentes e profundos. Meu coração inflamava-se com o desejo de unir-se a Deus através da oração interior” (ibid., p. 61).

No terceiro relato, o Peregrino limita-se a contar, ao seu pai espiritual, a sua origem e a maneira como a sua vocação de peregrino foi sendo construída. Neste curto relato, entretanto, não há nenhuma menção à *Philokalia*.

E quanto ao quarto relato, a menção mais importante feita à *Philokalia* está presente na narração que o Peregrino Russo fez sobre o seu encontro com uma família ortodoxa que tinha bastante apreço pelas leituras de tratados sobre a oração. Com esta família, o Peregrino Russo tivera intensos diálogos que culminaram na interessante reflexão sobre a generalizada fuga do conhecimento de si mesmo enquanto ser espiritual:

O que acontece é que estamos longe de nós mesmos e não nos interessa aproximarmo-nos, estamos sempre fugindo para não nos encontrarmos face a face com nós mesmos, preferimos ninharias à verdade e pensamos: bem que eu gostaria de ter uma vida espiritual, passar mais tempo orando, mas não tenho tempo, os negócios e os problemas impedem-me de realmente dedicar-me a isso. Mas o que é mais importante e necessário? A vida eterna da alma santificada ou a vida passageira do corpo que tanto nos faz sofrer? Isso pode levar as pessoas à sabedoria ou à estupidez. (ANÔNIMO DO SÉCULO XIX, 2008, p. 113).

Ademais, as ressonâncias da *Philokalia* se fazem mais intensas no próprio coração do Peregrino Russo. M. Evdokimov dissera “o homem *filocálico* aspira a entrar no amor de Deus por toda a criação, a estabelecer o coração no silêncio longe das especulações abstratas” (EVDOKIMOV, 1990, p. 167). É importante observar que o Peregrino Russo apresentava a *Oração de Jesus* inscrita no seu coração, posto que esta oração brotava por si própria. Além disso, o Peregrino experimentava um amor sadio por toda a criação: “quando orava no fundo do meu coração, tudo que me cercava surgia sob seu aspecto mais encantador: as árvores, a grama, os pássaros, a terra, o ar, a luz” (ANÔNIMO DO SÉCULO XIX, 2008, p. 62).

Os três últimos relatos, agrupados sob o título *O Peregrino Russo: Três Relatos Inéditos*<sup>12</sup>, apresentam, basicamente, o mesmo conteúdo dos relatos precedentes de

---

<sup>12</sup> Tais relatos, conforme a apresentação à edição brasileira feita por José Comblin, aparentam ter sido escritos pelo mesmo autor dos quatro primeiros relatos. No entanto, Comblin ressalta a possibilidade

forma mais sistematizada. As referências à *Philokalia* encontram-se, na maior parte do texto, de forma implícita fazendo com que o foco destes últimos relatos esteja no diálogo do Peregrino Russo com um certo monge, um certo padre e um certo professor acerca das nuances da *Oração de Jesus*.

### Considerações Finais

Percebeu-se como os *Relatos de um Peregrino Russo*, consoante ao seu tom autobiográfico e hagiográfico, mostra a intenção do seu autor de tornar mais difundida as práticas espirituais da Igreja Ortodoxa Russa. Através da descrição didática dos passos do Hesicasmo, o Peregrino Russo também procurou popularizar, entre as pessoas com as quais ele se encontrava nas suas perambulações, a sabedoria da *Philokalia* que estava restrita ao ambiente monástico e eclesial.

Esta pesquisa – sendo, originalmente, um recorte ligeiramente expandido da dissertação de mestrado intitulada *Um Caminho entre a Literatura e a Espiritualidade: As Ressonâncias do Hesicasmo nos Relatos de um Peregrino Russo*<sup>13</sup> – buscou evidenciar a maneira como o Peregrino Russo apoiou-se tanto na *Philokalia* quanto nas Sagradas Escrituras no intuito de aprofundar-se na *Oração de Jesus*.

A interface entre os estudos literários e a teologia (ou a mística) ficou bastante evidenciada na pesquisa sobre os *Relatos de um Peregrino Russo* através da presença de inúmeras citações dos principais textos espirituais da Tradição Ortodoxa Russa numa narrativa literária. Espera-se, com este artigo, contribuir para as pesquisas sobre a interface entre a literatura e as espiritualidades no âmbito da academia brasileira.

---

destes últimos relatos terem passado pela revisão de alguns monges do Mosteiro de Optino. Cf. José Comblin. APRESENTAÇÃO. In: *O Peregrino Russo: Três Relatos Inéditos*. 1986

<sup>13</sup> Cf. OLIVEIRA, Victor Hugo Pereira de. *Um caminho entre a literatura e a espiritualidade: as ressonâncias do hesicasmo nos Relatos de um Peregrino Russo*. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários Comparados) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

## Referências

ANÔNIMO DO SÉCULO XIX. *Relatos de um Peregrino Russo*. Tradução: Karin Andrea da Guise. Petrópolis: Vozes, 2008.

BORRIELO, L. *Dicionário de Mística*. Tradução: Benoni Lemos. São Paulo: Paulus, 2003.

CHRYSSAVGIS, John. 2003. *In the Heart of the Desert: The Spirituality of the Desert Fathers and Mothers*. Indiana: World Wisdom.

CHUMLEY, Norris J. *Mysteries of the Jesus Prayer*. New York: HarperCollins, 2011.

CLÉMENT, Olivier. *The Roots of Christian Mysticism*. Translation: Theodore Berkeley O.C.S.O. London: New City, 1993.

COMBLIN, José. APRESENTAÇÃO. In: *O Peregrino Russo: Três Relatos Inéditos*. Tradução: M. Cecília de M. Duprat. São Paulo: Paulus, 1986

EVDOKIMOV, Michel. *Peregrinos Russos e Andarilhos Místicos*. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1990.

EVDOKIMOV, Paul. *Ages of the Spiritual Life*. Translation: Michael Plekon. Crestwood: St. Vladimir's Seminary Press, 1998.

\_\_\_\_\_. *Orthodoxy*. Translation: Jeremy Hummerstone. New York: New City Press, 2011.

LELOUP, Jean-Yves. *Escritos sobre o Hesicasmo: Uma Tradição Contemplativa Esquecida*. Tradução: Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. *Sabedoria do Monte Athos*. Tradução: Karin Andrea de Guise. Petrópolis: Vozes, 2012.

LOSSKY, Vladimir. *Orthodox Theology: An Introduction*. Translation: Ian & Ihita Kesarcodi-Watson. Crestwood: St. Vladimir's Seminary Press, 1989.

\_\_\_\_\_. *The Mystical Theology of the Eastern Church*. Translation: Fellowship of St. Alban and St. Sergius. Crestwood: St. Vladimir's Seminary Press, 1976.

\_\_\_\_\_. *The Vision of God*. Translation: Asheleigh Moorhouse. Crestwood: St. Vladimir's Seminary Press, 1983.

MONTEIRO, José Luís de Almeida; SOKOLOV, Arsenij. (ORGS). *Pequena Filocalia*. Tradução: António José Dimas de Almeida. Prior Velho: Paulinas Editora, 2017.

OLIVEIRA, Victor Hugo Pereira de. *A hierofania nos relatos de um peregrino russo: A transfiguração do espaço e do tempo*. Revista Água Viva (UnB), v.2, p. 1-15, 2018.

\_\_\_\_\_. *Homo Cordis Absconditus: A Mística do Coração nos Relatos de um Peregrino Russo*. (no prelo)

\_\_\_\_\_. *Arquétipos do velho sábio e do peregrino nos Relatos de um Peregrino Russo*. Guavira Letras, v. 26, p. 302-317, 2018.

\_\_\_\_\_. *Um caminho entre a literatura e a espiritualidade: as ressonâncias do hesicasmos nos Relatos de um Peregrino Russo*. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários Comparados) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Departamento de Teoria Literária e Literaturas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

SCHÖKEL, Luís Alonso. *Bíblia do Peregrino*. Tradução: José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2000.

ŠPIDLIK, Tomáš. *A Arte de Purificar o Coração*. Tradução: Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_. *The Spirituality of the Christian East: A Systematic Handbook*. Tradução: Anthony P. Gythiel. Kalamazoo: Cistercian Publications Inc, 1986.

WARE, Kallistos & PALMER, G. E. H. & SHERRARD, Philip. *The Philokalia: The complete text compiled by St Nikodimos of the Holy Mountain and St Makarios of Corint*. London: faber and faber, 1979.